ISSN: 2358-8829

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

Andressa Katiely Carvalho de Souza [1]
Marília Bezerra Costa[2]
Raiza Batista Martins [3]
Anairam de Medeiros e Silva [4]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores envolve conhecimentos específicos e pedagógicos, mas também experiências que aproximam o licenciando da realidade profissional. O contato com a escola coloca diante dele situações que dificilmente podem ser compreendidas apenas, a partir das discussões desenvolvidas na universidade. Planejar para uma turma real, conduzir uma aula, observar diferentes formas de participação e lidar com acontecimentos não previstos são experiências que passam a fazer parte da formação provenientes da vivência do estágio.

O estágio curricular supervisionado constitui um dos momentos em que essa aproximação acontece, Pimenta e Lima (2012) discutem a necessidade de superar a ideia de que o estágio configura-se apenas como uma atividade prática instrumental, situando como campo de conhecimento. Nessa perspectiva, o estágio deixa de representar simplesmente o momento de aplicar conhecimentos adquiridos anteriormente.

[1] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, andressa20230008651@alu.uern.br;
[2] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mariliabezerra.sil@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, raizabmartinss@gmail.com;
[4] Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Mestre em Bioecologia Aquática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Docente efetiva do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, anairammedeiros@uern.br.

ISSN: 2358-8829

A experiência, por si só, entretanto, não explica todo o processo formativo. A formação docente envolve um processo contínuo de reflexão sobre as experiências vivenciadas, pois "a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal" (Nóvoa, 1992, p. 25). Durante o estágio, essa reflexão pode surgir em situações concretas, de modo que as experiências do dia a dia irão trazer a construção da identidade profissional, as vivências na escola vai mostrando a necessidade de habilidade diferentes do fazer docente, visto que a estratégia que funciona em determinada turma pode precisar ser modificada em outra, assim como dificuldades relacionadas ao comportamento dos estudantes podem exigir que o licenciando reveja sua maneira de se posicionar. A vivência apresentada vai construindo o processo de formação e a identidade sendo revelada.

Parte dessas aprendizagens pode ser compreendida a partir da discussão de Tardif (2014) sobre os saberes docentes. O autor reconhece a pluralidade desses saberes e situa os experienciais entre aqueles construídos no exercício da prática. Embora se refira aos saberes desenvolvidos pelos professores no exercício profissional, sua discussão contribui para pensar as aprendizagens construídas pelos licenciandos no contato com situações concretas da docência.

Nessas situações, a reflexão diante do que ocorre durante a própria prática também ganha importância, aproximando-se das discussões de Schön (2000) sobre a formação do profissional reflexivo. Essa dimensão reflexiva se relaciona, ainda, à maneira como o licenciando passa a perceber a profissão e a si próprio diante dela. Pimenta (1999) compreende a identidade profissional como um processo de construção historicamente situado, relacionado aos significados atribuídos à profissão e às práticas que a constituem. A partir dessa compreensão, o estágio pode ser pensado como uma experiência formativa em que o licenciando entra em contato mais próximo com a docência e passa a refletir sobre sua própria relação com a profissão.

Esse processo não resulta necessariamente na mesma percepção para todos. O contato com a docência pode fortalecer uma identificação já existente, provocar dúvidas ou contribuir para que o licenciando perceba que não pretende seguir profissionalmente

esse caminho. Essas diferentes respostas permitem observar o que o estágio representa para quem vivencia e de que maneira a regência, os desafios encontrados e a relação com os estudantes participam da construção de sua percepção sobre a docência.

Diante dessas questões, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do estágio curricular supervisionado em Ciências Naturais para a construção da identidade docente na formação inicial de professores, a partir das percepções de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

METODOLOGIA

O estudo possui abordagem qualitativa e caracteriza-se como relato de experiência, desenvolvido no contexto do Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Naturais do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Participaram dez licenciandos que vivenciaram o estágio no contexto escolar, entre eles uma das autoras deste trabalho. A escolha pelo relato de experiência considerou seu caráter de sistematização e reflexão crítica sobre vivências acadêmicas e profissionais, conforme discutem Mussi, Flores e Almeida (2021).

Os dados foram obtidos por meio de um formulário eletrônico, de participação voluntária, composto por quatro questões abertas. As três primeiras buscaram compreender a percepção dos licenciandos sobre o estágio na construção da identidade docente, as experiências consideradas mais significativas e os desafios que influenciaram sua maneira de pensar e agir como futuros professores. A última questão voltou-se para a identificação com a carreira docente, considerando se, após as experiências vivenciadas no estágio, os participantes se percebiam atuando como professores.

Ao final do formulário, os participantes foram consultados sobre a utilização de suas respostas neste trabalho, e todos manifestaram concordância. Foram suprimidas informações que pudessem possibilitar sua identificação individual, sendo adotados os códigos P1 a P10 na apresentação dos resultados. Não foram utilizadas fotografias ou imagens dos participantes.

ISSN: 2358-8829

Após a coleta, as respostas foram organizadas de acordo com as quatro questões e lidas sucessivamente. O processo de análise tomou como referência a análise temática de Braun e Clarke (2006), especialmente no que se refere à familiarização com os dados, à identificação de conteúdos relevantes e à busca por aproximações de sentido. A partir desse processo, foram construídas categorias relacionadas às questões investigadas.

Na primeira questão, as respostas foram agrupadas nas categorias aproximação com a realidade e a prática profissional; construção da identidade e da postura docente; relação entre teoria e prática; e identificação e escolha profissional. Na segunda, foram identificadas regência e prática docente; contato e relação com estudantes e escola; adaptação de estratégias e metodologias; e gestão da turma e construção da postura docente.

Para a terceira questão, referente aos desafios vivenciados, foram consideradas as categorias gestão da turma e comportamento dos estudantes; interesse e engajamento; adaptação e flexibilidade da prática; construção da postura e da autoridade docente; heterogeneidade da aprendizagem; insegurança e desgaste. Nessas três primeiras questões, as categorias não foram mutuamente excludentes, de modo que uma mesma resposta pôde ser associada a mais de uma delas. Já na quarta questão, as respostas foram agrupadas em identificação com a docência; não identificação com a docência; e identificação ainda em construção. Esta última reuniu os casos em que permaneceram dúvidas ou indefinição quanto à futura atuação profissional.

A interpretação considerou os sentidos presentes nos relatos, algumas das respostas foram selecionadas para aprofundar a análise e estabelecer relações entre as experiências relatadas pelos participantes e o referencial teórico adotado no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas dos dez licenciandos evidenciou diferentes dimensões relacionadas às experiências vivenciadas durante o estágio e à construção da identidade docente. A sistematização considerou as categorias temáticas estabelecidas para cada uma das quatro questões investigadas. Nas três primeiras, uma mesma resposta pôde

apresentar elementos pertencentes a mais de uma categoria; portanto, as frequências indicam a presença dos diferentes temas no conjunto dos relatos e não correspondem a grupos excludentes. Além das recorrências, foram consideradas as particularidades das experiências narradas e os sentidos atribuídos pelos participantes às situações vivenciadas.

Percepções sobre o estágio e a construção da identidade docente

Na primeira questão, a aproximação com a realidade e a prática profissional foi identificada em oito dos dez relatos (80%), seguida pela construção da identidade e da postura docente, presente em seis (60%). A identificação e escolha profissional apareceu em quatro respostas (40%), enquanto a relação entre teoria e prática foi observada em três (30%).

A aproximação com a realidade escolar foi o aspecto mais recorrente. P1, embora reconheça que situações difíceis podem ocorrer durante o estágio, considera essa experiência uma oportunidade de ter "vivências da sala de aula antes de ir para o mercado de trabalho". P3, por sua vez, definiu o estágio como o "início do exercício e da oportunidade de colocar em prática tudo o que foi aprendido durante a universidade". As duas percepções evidenciam a importância atribuída ao contato com situações concretas da profissão e diferentes maneiras de compreender a relação entre formação acadêmica e prática escolar.

Essa relação pode ser problematizada a partir de Pimenta e Lima (2012), para quem o estágio, compreendido como campo de conhecimento, não se reduz à aplicação prática de conhecimentos adquiridos anteriormente. Nos relatos analisados, a aproximação com a escola colocou os licenciandos diante de situações que exigiram confrontar o que havia sido aprendido e planejado com as condições encontradas durante a experiência.

A construção da identidade e da postura docente apareceu em mais da metade das respostas. P5 definiu o estágio como um "divisor de águas para a formação do futuro profissional", relacionando esse momento à construção da identidade do estagiário. Em estudo com licenciandos em Ciências Biológicas, Souza, Reis e Dias (2022) também identificaram o reconhecimento da importância do estágio na aquisição

de saberes específicos da prática considerados fundamentais para a construção da identidade docente.

Essa construção, entretanto, não ocorreu da mesma maneira para todos. P9 afirmou que o estágio é necessário para compreender sua afinidade com a profissão, inclusive para perceber "se gosto ou não". A identidade profissional pode, portanto, envolver aproximações, dúvidas e mudanças na maneira de perceber a docência, o que dialoga com Pimenta (1999) ao compreendê-la como um processo de construção historicamente situado.

Experiências formativas e desafios vivenciados no estágio

A segunda e a terceira questões são discutidas conjuntamente nesta subseção devido às aproximações entre as experiências consideradas significativas e os desafios vivenciados durante o estágio, mantendo-se as categorias e frequências correspondentes a cada questão.

Na segunda questão, referente às experiências consideradas mais significativas, o contato e a relação com estudantes e escola estiveram presentes em nove dos dez relatos (90%). A regência e prática docente e a adaptação de estratégias e metodologias apareceram, cada uma, em cinco respostas (50%), enquanto a gestão da turma e a construção da postura docente foram identificadas em três (30%).

O contato com os estudantes assumiu diferentes significados. P7 destacou como momento marcante "ouvir como meus alunos gostaram das aulas e ser reconhecido por eles depois, quando vinham falar comigo de forma genuinamente alegre". A regência também exigiu mudanças nas escolhas realizadas durante o planejamento. P1 afirmou ser necessário "usar metodologias diferentes conforme a turma", enquanto P2 mencionou adaptações na linguagem e nas estratégias diante das formas de aprendizagem encontradas. Essas experiências se aproximam dos resultados de Garda, Wirzbicki e Lima (2023), que identificaram, entre licenciandos em Ciências Biológicas, compreensões do estágio como momento de formação, partilha de experiências e reflexão sobre a prática.

ISSN: 2358-8829

Na terceira questão, voltada aos desafios que influenciaram a maneira de pensar e agir como futuros professores, oito participantes (80%) mencionaram aspectos relacionados à gestão da turma e ao comportamento dos estudantes, e seis (60%), à construção da postura e da autoridade docente. Interesse e engajamento e adaptação e flexibilidade da prática estiveram presentes, cada um, em cinco respostas (50%). A heterogeneidade da aprendizagem e a insegurança e desgaste apareceram em dois relatos cada (20%).

Entre os desafios mais recorrentes, P3 mencionou "barulho, conversas paralelas e falta de disciplina", enquanto P8 apontou "falta de controle da turma, dispersão dos alunos e falta de interesse em alguns momentos". Dificuldades relacionadas ao desinteresse e à indisciplina também foram identificadas por Leite, Inada e Magalhães Júnior (2019) entre licenciandos em Ciências Biológicas em suas primeiras experiências como professores estagiários de Ciências.

A análise conjunta das duas questões permite observar aproximações entre experiências significativas e desafios. P7, que havia destacado positivamente a relação construída com os estudantes na segunda questão, apontou na terceira como desafio encontrar equilíbrio entre "ser firme quando necessário" e manter proximidade com os alunos. P10 também mencionou a necessidade de estabelecer sua autoridade sem prejudicar a relação com a turma. O contato com os estudantes pôde, assim, constituir simultaneamente uma experiência significativa e um espaço de aprendizagem sobre posicionamento e condução da turma.

Essa aproximação também aparece na necessidade de adaptação. Na segunda questão, P1 e P2 a mencionaram entre as aprendizagens produzidas durante a regência. Na terceira, P9 relacionou o desinteresse dos estudantes à busca por alternativas que tornassem as aulas mais atrativas e próximas do cotidiano, enquanto P2 destacou que o planejamento nem sempre ocorria como esperado e exigia flexibilidade. Nesse aspecto, Schön (2000) contribui para interpretar situações da prática que demandam reflexão e tomada de decisão diante de circunstâncias que não podem ser inteiramente previstas.

Ainda na terceira questão, algumas experiências apareceram com menor frequência. P6 mencionou a necessidade de lidar com um estudante com dificuldades de

ISSN: 2358-8829

aprendizagem, enquanto P2 destacou diferenças de aprendizagem e comportamento dentro da turma. P1 caracterizou o estágio como “exaustivo” e manifestou o desejo de aprender a se desgastar menos diante de determinados comportamentos, ao passo que P2 relatou insegurança inicial e maior confiança ao longo da experiência. Como heterogeneidade e insegurança/desgaste apareceram explicitamente em apenas dois relatos cada, esses aspectos não são tomados como características do conjunto dos participantes.

Identificação com a carreira docente após o estágio

A quarta questão investigou diretamente se as experiências vivenciadas no estágio contribuíram para a identificação com a carreira docente e se os participantes se percebiam atuando profissionalmente como professores. Dos dez licenciandos, cinco (50%) demonstraram identificação com a docência, três (30%) não se reconheceram nessa possibilidade profissional e dois (20%) apresentaram uma identificação ainda em construção. Diferentemente das questões anteriores, essas categorias foram excludentes e mostram que a experiência não conduziu os participantes a uma mesma relação com a profissão.

Entre aqueles que se identificaram com a docência estavam P2, P5, P6, P7 e P8. P2 afirmou que, mesmo diante das dificuldades encontradas, passou a se imaginar atuando como professor e considerou que o estágio contribuiu para fortalecer essa escolha. P6 também relacionou a experiência à maneira como passou a se perceber profissionalmente: “Depois do estágio consigo me enxergar atuando como professora. A experiência me permitiu conhecer melhor a realidade da profissão e também perceber características em mim que considero importantes para ser professora”. Nos dois casos, a identificação coexistiu com desafios relatados nas questões anteriores, indicando que reconhecer-se na profissão não dependeu de uma experiência sem dificuldades.

Essa possibilidade de mudança na percepção sobre si diante da docência também aparece em Mellini e Ovigli (2020), em estudo com professores de Biologia iniciantes. Ao retomarem suas trajetórias formativas, os autores identificaram, entre os participantes, um caso em que uma experiência vivenciada no estágio supervisionado modificou a maneira como a professora se percebia diante da docência, favorecendo sua

ISSN: 2358-8829

identificação com a carreira. Embora o estudo tenha sido realizado com professores já em exercício e apresente um contexto distinto do investigado neste trabalho, o resultado ajuda a compreender como experiências ocorridas durante a formação inicial podem participar da maneira como o sujeito passa a se reconhecer profissionalmente.

A experiência, entretanto, não produziu aproximação com a carreira para todos. P1, P4 e P9 não se reconheceram na futura atuação docente. P1 afirmou que o estágio foi importante para conhecer a realidade da profissão, mas também para perceber que não pretendia atuar nessa área. P9 apresentou percepção semelhante ao considerar que a experiência contribuiu para reconhecer que não se via seguindo a docência como carreira. Esses relatos são relevantes porque distinguem o valor formativo atribuído ao estágio da decisão de exercer profissionalmente a docência. Conhecer a profissão mais de perto também pode fornecer elementos para questioná-la como escolha pessoal.

A existência de afastamentos em relação à identidade docente também foi observada por Allain e Coutinho (2017), que, ao investigarem licenciandos em Ciências Biológicas, identificaram ao longo de suas trajetórias acadêmicas mais desvios do que associações em relação à identidade com a profissão de professor. Os contextos e objetivos das duas pesquisas são diferentes, de modo que não se pretende estabelecer equivalência entre seus resultados. A aproximação está em reconhecer que a formação em uma licenciatura não implica, por si só, uma identificação profissional homogênea com a docência.

P3 e P10 apresentaram uma terceira posição, caracterizada como identificação ainda em construção. P10 afirmou que o estágio a aproximou da docência e permitiu perceber que se sentia confortável em sala de aula, mas acrescentou: “Ainda não tenho certeza se é a carreira que pretendo seguir definitivamente, mas atualmente me vejo mais próxima do sim do que do não”. Nas questões anteriores, a participante havia avaliado positivamente sua experiência com as turmas e relacionado a regência ao desenvolvimento de maior segurança. Seu relato permite distinguir sentir-se capaz e confortável na atuação docente de já ter definido essa atuação como escolha profissional. P3 também permaneceu sem uma decisão definida, apesar de reconhecer a importância do contato com a escola e com os estudantes.

As três posições encontradas mostram que a construção da identidade docente não pode ser reduzida à escolha entre seguir ou não a carreira. Pimenta (1999) compreende a identidade profissional como uma construção historicamente situada, constituída nas relações estabelecidas com a profissão e nos significados a ela atribuídos. Nessa perspectiva, os resultados deste estudo mostram diferentes maneiras pelas quais os licenciandos passaram a se perceber diante da docência após vivenciá-la mais concretamente: para alguns, houve fortalecimento da identificação; para outros, a experiência contribuiu para o afastamento da carreira; e, em dois casos, a possibilidade permaneceu aberta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das percepções dos licenciandos evidenciou que o estágio curricular supervisionado em Ciências Naturais contribuiu para a construção da identidade docente ao proporcionar o contato direto com diferentes dimensões da profissão. A aproximação com a realidade escolar, a regência, a relação com os estudantes, a necessidade de adaptar estratégias e os desafios relacionados à gestão da turma e à construção da postura docente fizeram parte das experiências relatadas e possibilitaram aos participantes refletir sobre sua própria atuação.

Essa contribuição, entretanto, não resultou em uma mesma relação com a carreira. Enquanto parte dos licenciandos passou a se reconhecer na possibilidade de atuação docente, outros perceberam que não pretendiam seguir profissionalmente esse caminho, e houve ainda aqueles cuja identificação permaneceu em construção. Desse modo, os resultados indicam que a participação do estágio na construção da identidade docente não deve ser compreendida como confirmação obrigatória da escolha pela profissão, mas também como oportunidade para que o licenciando conheça mais concretamente a docência e reflita sobre a relação que estabelece com ela.

Por se tratar de uma experiência desenvolvida com um grupo específico de licenciandos de Ciências Biológicas da UERN, os resultados expressam as particularidades desse contexto e não pretendem ser generalizados. Ainda assim, podem contribuir para as discussões sobre o estágio na formação inicial ao evidenciar a importância de considerar não apenas as atividades realizadas, mas também os sentidos

atribuídos pelos licenciandos às experiências vividas. Estudos com outros grupos, instituições e momentos da formação podem ampliar essa discussão e permitir compreender como diferentes experiências de estágio participam da construção da identidade docente ao longo da licenciatura.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Identidade docente. Formação inicial de professores. Ensino de Ciências.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, L. R.; COUTINHO, F. A. Controvérsias em torno das identidades profissionais de licenciandos em Biologia: um estudo inspirado na Teoria Ator-Rede. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, e164947, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698164947.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa.

GARDA, C. M. A.; WIRZBICKI, S. M.; LIMA, B. G. T. Estágio curricular supervisionado em Ciências e Biologia: compreensões de licenciandos e professores-orientadores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 1-25, 2023. DOI: https://doi.org/10.3895/actio.v8n3.17163.

LEITE, J. C.; INADA, P.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. Primeiras experiências da vivência na prática profissional: concepções e reflexões de licenciandos em Ciências Biológicas. **EDUCERE: Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2019. DOI: https://doi.org/10.25110/educere.v19i2.2019.6832.

MELLINI, C. K.; OVIGLI, D. F. B. Identidade docente: percepções de professores de Biologia iniciantes. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, e16364, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-21172020210117.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da

Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, J. B.; REIS, M. S.; DIAS, V. B. Concepção de licenciandos em Ciências Biológicas sobre o estágio curricular supervisionado e sua colaboração para a construção da identidade docente. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 11, n. 1, 2022. DOI: https://doi.org/10.35819/tear.v11.n1.a5446.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.